



Artigo

CONHECIMENTO DE MULHERES ATENDIDAS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SOBRE A SÍFILIS

KNOWLEDGE OF WOMEN ATTENDED AT THE BASIC HEALTH UNIT ON SYPHILIS

Mônica Conceição Ferreira Furtado¹

Maria Alciene Saraiva de Souza²

Alexsandra Laurindo Leite³

Daniela Priscila Marchi Salvador⁴

Eclivaneide Caldas de Abreu Carolino⁵

Pierri Emanuel de Abreu Oliveira⁶

RESUMO - A Sífilis é uma doença infecciosa, causada pelo *Treponema Pallidum*, sua transmissão poderá ser por contato sexual, congênita, casos raros de transfusão sanguínea e de contato com objetos contaminados. Sua manifestação clínica depende do estágio em que se encontra: Sífilis primária com o aparecimento do câncro duro, secundária, com lesões palmares e terciária, apresentando-se de forma mais grave, podendo causar problemas cardíacos e até deixar a pessoa em estado vegetativo. A realização deste estudo objetivou avaliar o nível de conhecimento de mulheres em idade fértil a respeito da Sífilis, atendidas em uma unidade básica de saúde. Trata-se de um estudo transversal analítico e quantitativo, cuja coleta foi realizada no período de abril a maio de 2018. Da amostra analisada 58% das mulheres eram casadas, 22%

¹ Graduada em Biomedicina pela Faculdade Santa Maria – FSM. Aluna do Programa de Pós-Graduação em Biomedicina e Estética pela Faculdade Integradas de Patos.

² Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental, Paraguai.

³ Especialização em hematologia clínica pela Faculdade de Ciências Aplicada Leão Sampaio. Docente da Faculdade Santa Maria – FSM.

⁴ Doutora em Ciências Biológicas (Genética) pelo IBB - UNESP; Pós-doutorado em Toxicologia pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (FCFRP) - USP. Professora associada de Biofísica da Universidade Federal da Paraíba.

⁵ Professora da Faculdade Santa Maria. Mestre em Sistemas Agroindustriais/UFCG.

⁶ Especialização em docência do ensino superior pela Faculdade Santa Maria – FSM. Supervisor de Estágio da Faculdade Santa Maria – FSM.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

frequentaram a escola até o ensino fundamental incompleto, 59% delas afirmam terem conhecimentos prévios sobre a sífilis, nos quais 75% conhece as formas de transmissão e prevenção 63%, e mesmo conhecendo um pouco sobre a sífilis, cerca de 75% das avaliadas relatam nunca terem realizado testes rápidos e outras 93% acreditam que a Sífilis tem cura desde que o paciente siga todas as orientações prescritas pelo médico. A conclusão é que as mulheres da amostra conhecem ou já ouviram falar sobre a sífilis, sua transmissão, prevenção, formas de contágio e cura, porém ainda existe deficiência na utilização de testes de triagem na unidade básica de saúde, pois a mesma não dispõe de matérias e profissionais aptos a realizar o procedimento.

Palavras-Chave: Diagnóstico; Sífilis; Transmissão.

ABSTRACT - Syphilis is an infectious disease caused by *Treponema Pallidum*, its transmission may be through sexual contact, congenital, rare cases of blood transfusion and contact with contaminated objects. Your Clinical Manifestation depends on the stage you are in: Primary syphilis with the onset of hard, secondary, palmar and tertiary cancers, presenting more severely, causing heart problems and even leaving the person in a vegetative state. The purpose of this study was to evaluate the level of knowledge of women of childbearing age regarding syphilis treated at a primary health unit. In the analyzed sample, 58% of the women were married, 22% attended school until incomplete elementary school, 59% of them said they had syphilis, in which 75% are aware of the forms of transmission and prevention 63% and even knowing a little about syphilis, about 75% of the evaluated ones report never having performed rapid tests and another 93% believe that syphilis has been cured since that the patient follow all guidelines prescribed by the physician. The conclusion is that the women in the sample know or have heard about syphilis, its transmission, prevention, forms of contagion and cure, but there is still a deficiency in the use of screening tests in the basic health unit, since it does not have materials and professionals capable of carrying out the procedure.

Keywords: Diagnosis; Syphilis; Streaming.



CONHECIMENTO DE MULHERES ATENDIDAS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
SOBRE A SÍFILIS
Páginas 85 a 102



Artigo

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença infecciosa, sexualmente transmissível, causada pelo *Treponema pallidum*, podendo ser classificada pelo tempo de infecção, podendo, então, ser sífilis congênita ou sífilis adquirida que vai se caracterizar pela presença de manifestações que surgem no doente que vão ser divididas em três níveis essas manifestações: primária, secundária e terciária. As lesões primárias se apresentam na cor rosa que desaparecem sem deixar cicatrizes. Já na fase secundária, se tem o acometimento das regiões palmares e facial. Na terciária, ele pode se manifestar muitos anos após a infecção. Nesse estágio a doença pode atingir diversos órgãos. (LAFETÁ et al., 2016)

A transmissão se dá através das formas sexual, vertical e em alguns casos, podendo ser de forma adquirida, seja pelo contato com algum objeto, ou pela inoculação acidental desse patógeno. A forma vertical ocorre da mãe para o bebê pela via placentária que pode ocorrer a partir do terceiro mês ou quarto mês de gestação e quando não tratada pode evoluir para a morte do feto. Essa forma requer notificação. (REGINA et al., 2016).

Devido a problemas como baixa qualidade nos atendimentos do pré-natal o diagnóstico fica de mais difícil, isso devido à falta de familiaridade dos profissionais com os protocolos de controle da Sífilis. Para o diagnóstico ser rápido e eficaz, onde a princípio o profissional da saúde vai fazer uma observação clínica do estado em que o paciente se encontra e solicitará teste não treponêmicos e caso o resultado seja positivo solicitará o teste treponêmicos. (COOPER et al 2016)

A prevenção é de grande interesse. Tanto por parte dos profissionais da área da saúde, quanto da própria paciente, pois através de práticas que vão ser realizadas rotineiramente irão prevenir o contato com o agente causador da Sífilis, sendo importante o uso de preservativos, sendo esta, uma das formas mais eficazes de prevenir o contato com o patógeno. Em caso de grávidas a prevenção vai ser feita através do acompanhamento de triagens durante o pré-natal (GUANABARA et al 2014).

Amplamente distribuída, a Sífilis vem infectando mulheres em qualquer fase, inclusive no período da gestação, no qual elas acabam contraindo a doença, etapa que é necessário ter todos os cuidados para se iniciar o tratamento que se seguindo todos os cuidados necessários, apresenta êxito. E no caso de gestantes, o bebê nasce bem, ou em casos de falta ou não de tratamento, a mãe pode acabar repassando para a criança, onde





Artigo

então podem surgir diversas complicações para o recém-nascido e para os pais. É ideal conhecer os reais motivos que levam a uma evolução da sífilis materna, suas consequências, que podem evoluir de forma lenta e a investigação do mesmo através dos testes indicados para identificar a Sífilis (DOMINGUES; LEAL, 2016).

O projeto de pesquisa proposto foi realizado numa UBS do município de Sousa-PB, visando verificar e estudar a evolução dos conhecimentos das mulheres sobre a DST, relacionando ao aumento de infecções por Sífilis em mulheres pelo Brasil, afim de que estas recebam informações necessárias para evitar a contaminação.

METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter de um estudo analítico e quantitativo. Os estudos analíticos são utilizados para descrever uma determinada situação ou, até mesmo, uma hipótese, na qual pode ser observada relações que podem existir variantes, procurando instruir e esclarecer a associação entre partícula e o efeito específico. (COSTA; BARRETO 2003).

A pesquisa qualitativa expõe e avalia opiniões através da aplicação de um questionário, apresentando uma estrutura clara e objetiva para obter bons êxitos de forma mais eficaz e confiável para os resultados da análise estatística onde os dados foram quantificados a partir da aplicação do questionário. (GUNTHER, 2006).

O trabalho foi submetido à plataforma Brasil com parecer de número 2.556.314, o qual foi aprovado e liberado para ser aplicado na UBS para avaliar as mulheres que frequentam a UBS (Unidade Básica de Saúde) com idade entre 18 a 40 anos, que estivessem aptas a participarem da pesquisa e que estivessem de acordo em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual as mulheres foram informadas das perguntas elaboradas e o objetivo da pesquisa. Foram excluídas da pesquisa: Mulheres que apresentaram idade inferior a 18 anos e superior a 40 anos, as que se negaram a responder o questionário e aquelas que não concordaram com os termos da pesquisa.

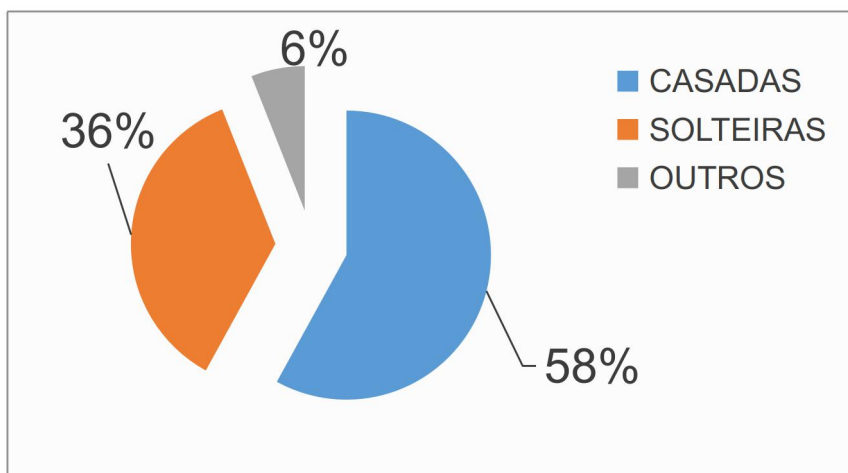
RESULTADOS E DISCUSSÃO



Artigo

A amostra é composta por 100 mulheres, com idade variável de 18 a 40 anos, que frequentam a UBS da cidade de Sousa-PB. Com o objetivo de observar se elas têm um algum tipo de conhecimento sobre a Sífilis. Das participantes, 58% são casadas, 36% solteiras e 6% outros (viúvas e separadas). Segundo Farias (2015) os dados que fazem referência a esse item são bem escassos na literatura. Isso ocorre pela falta de registros por parte dos profissionais nos prontuários dos pacientes, pois boa parte deles não leva em consideração o estado civil do paciente.

Gráfico 1: Frequência do estado civil das participantes da pesquisa.

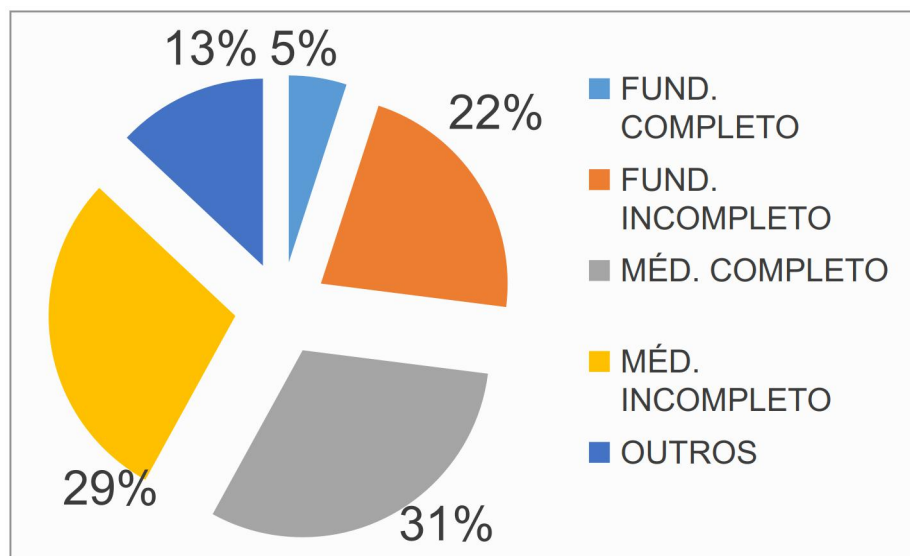


Fonte: primária



Artigo

Gráfico 2: Escolaridade apresentada pelas mulheres que frequentam a USB da cidade Sousa-BP.

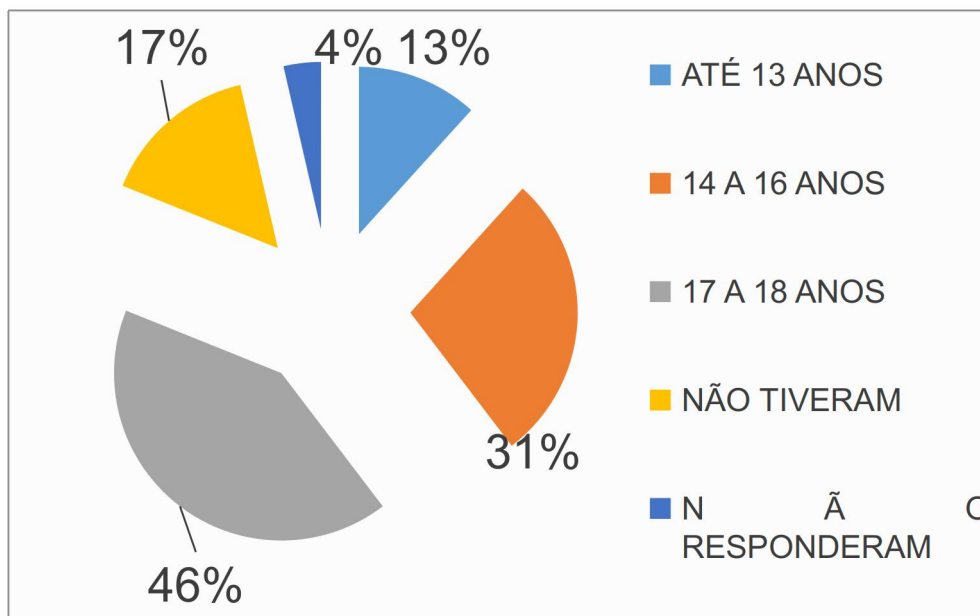


Fonte: primária

Das voluntárias envolvidas na pesquisa, 31% apresentaram ensino médio completo, 29% ensino médio incompleto, 22% ensino fundamental incompleto, 13% fundamental completo e outros (não alfabetizados e nível superior) foram 5%. Farias et al (2015) apresentam resultados semelhantes à pesquisa, com base nos dados apresentados, nos quais 53 (40,1%) cursaram o ensino médio completo, 34 (25,7%) fundamental completo, 19 (14,3%) fundamental incompleto, 16 (12,1%) ensino médio incompleto, 8 (6%) ensino superior e 2 (1,5%) eram analfabetas. Justificando esses dados devido a dificuldades no acesso à escola, associando aos fatores ligados às condições econômicas, ao medo de perder o seu parceiro, ao não uso de preservativos por meio de crenças.



Gráfico 3: Idade da primeira relação sexual.



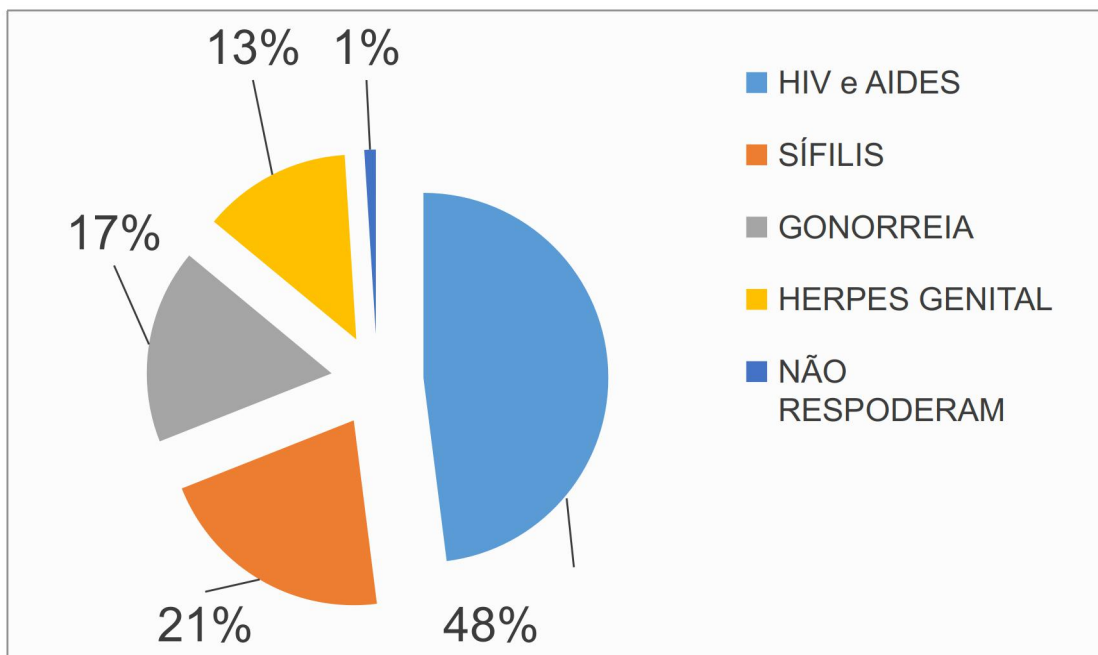
Fonte: primária

De acordo com a pesquisa envolvendo mulheres, 2% iniciaram sua vida sexual em até 13 anos, 31% com 14 a 16 anos, 46% de 17 a 18 anos, outros 17% não tiveram nenhum tipo de relação sexual e 4% não quiseram responder. De acordo com Aerts (2014) em sua pesquisa, apresenta dados que comprovam que cada vez mais os jovens estão começando sua vida sexual mais cedo onde cerca de 44, 4 % das meninas de 12 a 14 anos já se relacionaram com outra pessoa. Ele associa esse início tão precoce a fatores como baixa inserção socioeconômica, o biótipo da pessoa, o relacionamento com a família e uso de drogas.



Artigo

Gráfico 4: As DSTs mais conhecidas pela população feminina.



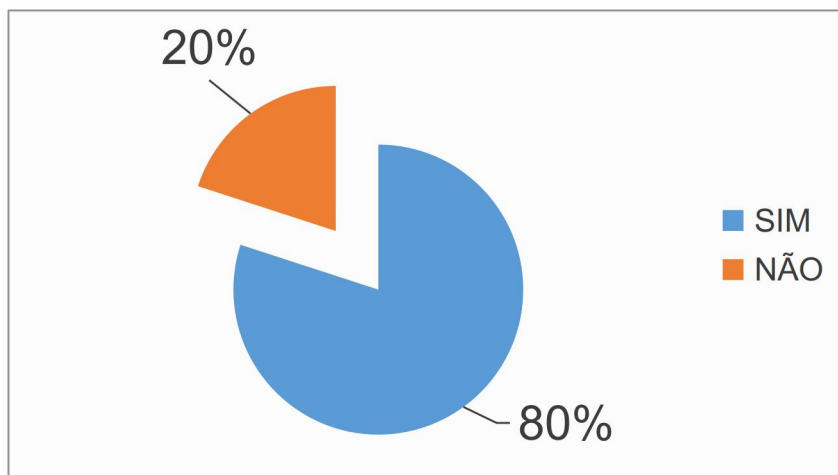
Fonte: primária

Considerando as DSTs mais conhecidas pelas mulheres atendidas na UBS, o HIV e AIDS (48%), Sífilis (21%), Gonorreia (17%), Herpes genital (13%), e outras 1% não souberam responder. Considerando que as mulheres conhecem as DSTs citadas, percebe-se que a pesquisa de Ganz (2017) apresentou resultados semelhantes aos resultados da pesquisa acima apresentados. Porém, em sua pesquisa foram utilizados 532 alunos de ambos os sexos, dos quais só estão sendo citados os resultados referentes ao sexo feminino, de escola de rede pública e privada dos quais apresentaram resultados que se assemelham, HIV (69,1%), AIDS (98,2%), Sífilis (36,8%), Herpes genital (66,1%) e Gonorreia (53,1%). Entretanto, observou-se que mesmo tendo conhecimento, as entrevistadas apresentam dúvidas e incertezas referente as DSTs.



Artigo

Gráfico 5: Porcentagem das mulheres que acreditam que a Sífilis seja causada por transmissão sexual.

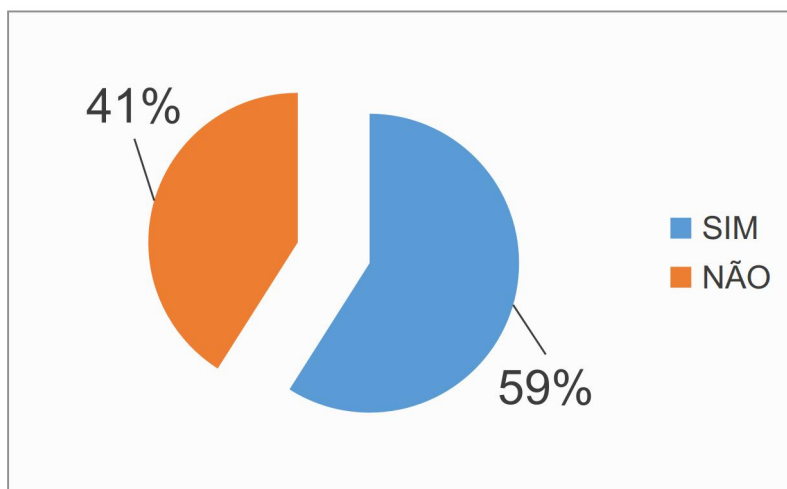


Fonte: primária

Cerca de 80% das mulheres entrevistadas sabem que a Sífilis é transmitida por relação sexual e outras 20% não sabem ao certo como se dava a transmissão da sífilis. Pimentel et al (2016) relata em sua pesquisa realizadas com 400 adolescentes do sexo feminino na qual 59,9 % delas afirmam compreender o risco da transmissão de DSTs através de relação sexual sem o uso de preservativos, no qual essa transmissão está associada a vulnerabilidade de parceiros e ao não uso de preservativos.



Gráfico 6: conhecimento prévio sobre o que é Sífilis.

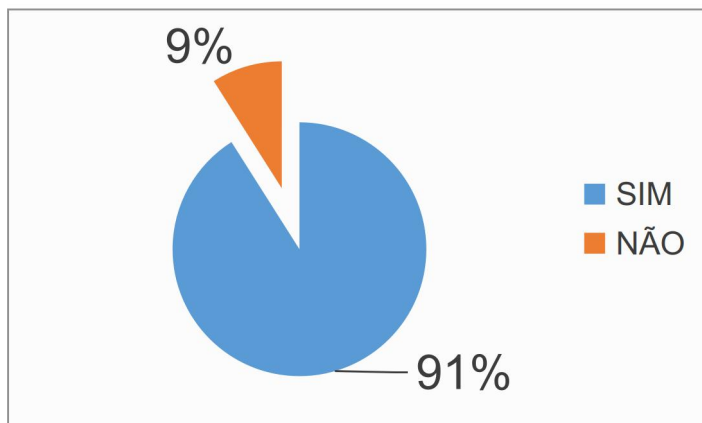


Fonte: primária

Das entrevistas, 59% das mulheres apresentam algum conhecimento prévio a respeito da Sífilis e outras 41% não têm conhecimento prévios sobre a mesma. Para Cavalcante et al (2012), muitas mulheres conhecem ou ouviram falar sobre a Sífilis, porém, nem todas conhecem especificamente suas causas, manifestações clínicas, as principais formas de prevenção, como se dá sua transmissão, como é feito o seu diagnóstico, quais exames são solicitados. Ganz (2017) apresenta resultados que se assemelham ao da pesquisa, representando 78% do sexo feminino que conhece a Sífilis destacando a importância da discussão, troca de informações e uso de preservativos.



Gráfico 7: A sífilis pode causar danos ao recém-nascido

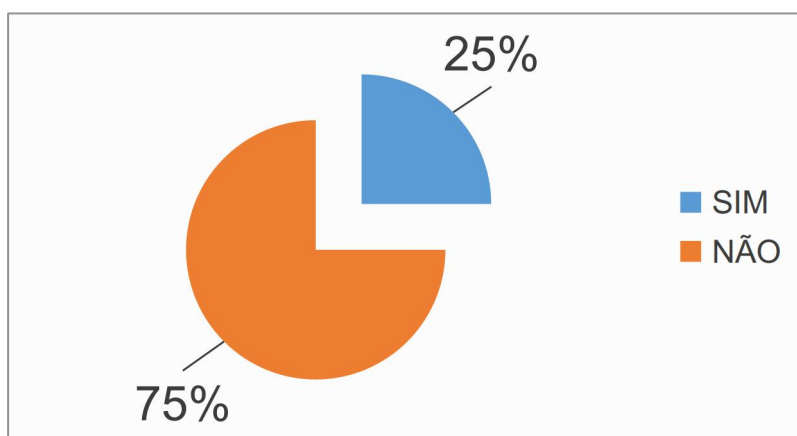


.....Fonte primária

As entrevistadas acreditam que a bactéria causadora da Sífilis pode sim atravessar a placenta e causar danos ao feto, 91 % acreditam que a Sífilis pode causar danos ao recém-nascido e outros 9% acreditam que a Sífilis não oferece nenhum risco ao recém-nascido. Conforme de pesquisa Damasceno (2014), ele traz dados de casos notificados pelo Ministério da Saúde dos anos de 1998 a 2012, comprovando que mais de 80.041 casos foram confirmados em recém-nascido, com prevalência no Brasil de 1,6 %, mostrando a importância da realização do pré-natal nas gestantes para rastrear casos de Sífilis.



Gráfico 8: Disponibilização de testes de triagem para a Sífilis na UBS local.



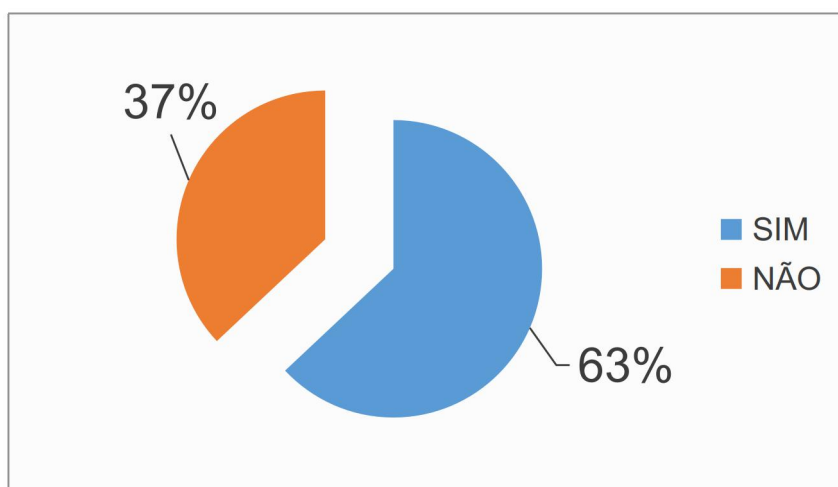
Fonte primária

Quando questionadas cerca de 75% das avaliadas relataram nunca terem feito nenhum tipo de teste rápido de triagem para a Sífilis disponibilizado pela USB e outros 25% relataram terem realizado esse teste na USB. Segundo Araújo et al (2017) a utilização dos testes de triagem nas UBS é apenas uma forma de detecção da sífilis, buscando a diminuição da mortalidade, embora sejam testes que devem ser disponibilizados pelo Ministério da Saúde para serem distribuídos nas USBs, essa implantação ainda está sendo um grande desafio, pois são necessário materiais e profissionais qualificados para realização dos testes e para que a implantação destes sejam efetuadas e, a partir disso, serem ofertadas nas UBS, e o Biomédico está apto para realizar testes rápidos nas UBS, sendo a cidade de Carrapateira-PB a primeira do sertão a deixar a testagem a cargo do Biomédico.

Para Sonda et al (2013) são necessários investimentos por parte dos órgãos superiores, para que os profissionais possam investigar e realizar o teste rápido de triagem para a Sífilis, o VDRL. Ainda, ele apresenta dados de que cerca de 66% a 80% das gestantes realizam até o 3º trimestre de gestação os testes de triagem para a sífilis mesmo não disponibilizados pelas UBS.



Gráfico 9: As mulheres conhecem alguma forma de prevenção da Sífilis.

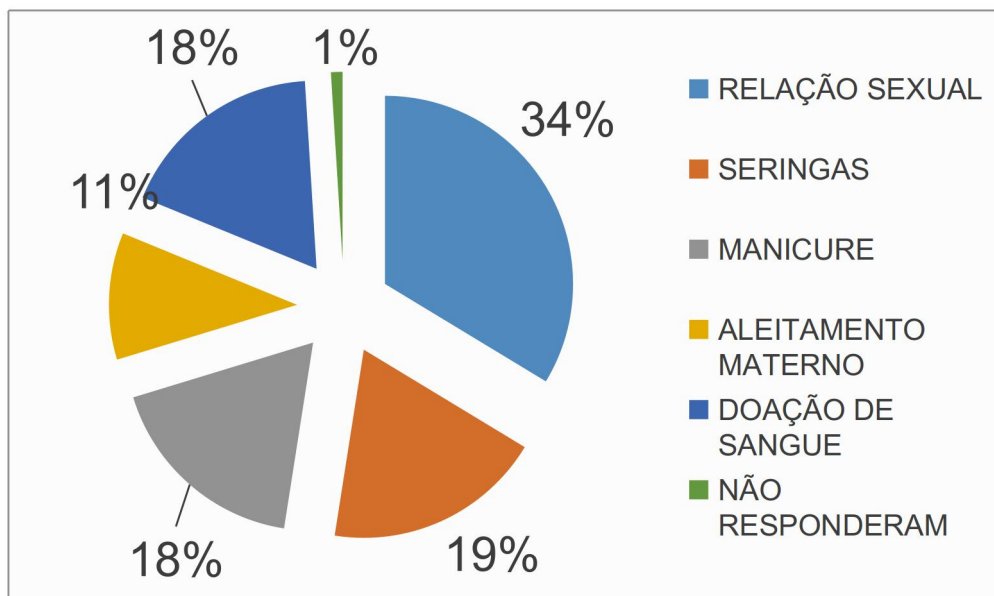


Fonte primária

Das participantes, cerca de 63% relataram conhecer as formas de prevenção da Sífilis e outras 37% não sabem as suas formas de prevenção. Santos et al (2009) dizem que a prevenção vai muito além do uso de preservativos, como assim pensam. Eles associam a um conjunto de estatísticas, como a triagem nas UBS com o VDRL, o conhecimento que é essencial das diversas formas de contaminação para que se possa prevenir e evitar sua propagação. Genz et al (2017) relatam que os métodos mais utilizados para prevenção das DSTs são os preservativos 63,0%.



Gráfico 10: As formas de contágio da Sífilis mais conhecidas entre as mulheres.



Fonte primária

As participantes da pesquisa foram questionadas a respeito das formas de contágio da Sífilis. Neste questionamento poderia ser marcada mais de uma opção como correta. Verificou-se que 95% das participantes acredita que relação sexual desprotegida é uma forma de contágio; 52% acredita que o compartilhamento de seringas pode transmitir a doença, 50% acredita que pode contrair sífilis ao utilizar material de manicure não esterilizado, 45% e 31% acreditam que a doação de sangue e o aleitamento materno são capazes de transmitir a doença, respectivamente.

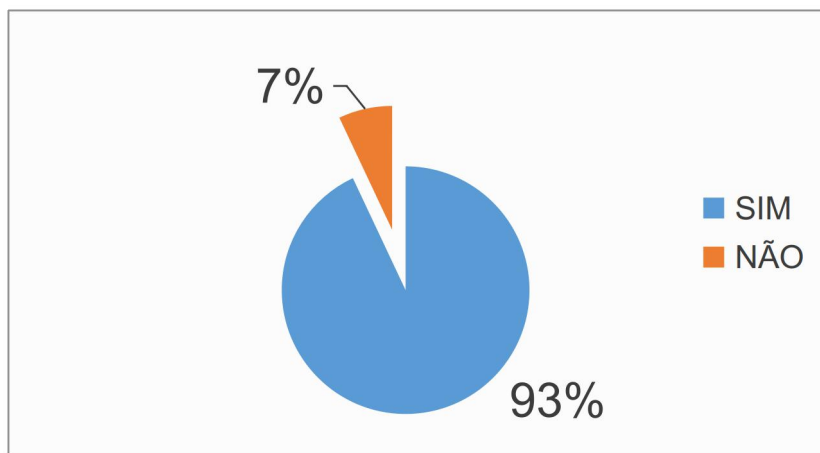
Kalinin et al (2018) expõem as diversas formas de transmissão que podem ocasionar a Sífilis, dentro delas está a mais conhecida que é por via sexual, na qual pode se disseminar e em casos de gestantes, atravessar a placenta e causar complicações ao feto. Porém, devida ao seu período de latência ser prolongado, retrata diversas outras formas de transmissão através de compartilhamentos de objetos como escova dental,



Artigo

saliva, lesão na região da boca que estejam na sua forma ativa, e até mesmo, através de equipamento odontológicos que não tenham sido esterilizados e sangue infectado e diversos outros equipamentos que não apresentem biossegurança.

Gráfico 11: Uma pessoa diagnosticada com Sífilis, seguindo todo o tratamento indicado pelo médico tem chances de se curar?



Fonte primária

Dos envolvidos na pesquisa, 93 % acreditam que a sífilis tem cura e outros 7% acredita que a sífilis não tenha cura. Mediante pesquisa de Moreira et al (2017) a cura da Sífilis depende de o paciente seguir os tratamentos ambulatoriais e hospitalares, seguido por acompanhamento através de exames e do uso preferencialmente da penicilina Benzatina. Porém, retratam também dificuldades para obter a cura através dessa medicação, pois, se tem uma carência na produção da matéria utilizada na produção do fármaco.

CONCLUSÃO

A pesquisa apresentou resultados satisfatórios, atingindo seus objetivos acerca do tema, na qual podemos observar que a maioria das entrevistadas era mulheres



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

casada, apresentando grau de escolaridade, no qual contribuem para os resultados obtidos nos conhecimentos amplamente distribuído das demais DSTs citadas na pesquisa, levando em consideração o conhecimento da sua principal forma de transmissão à via sexual. Mesmo apresentando resultados satisfatórios, as participantes também acreditam que caso a mulher apresente essa infecção pode, sim, ser transmitida e causar sérios danos ao recém-nascido.

A UBS onde foi realizada a pesquisa, não disponibiliza testes de triagem para a pesquisa de Sífilis nas mulheres, mesmo sendo obrigatória sua distribuição, segundo o Ministério da Saúde. Observou a necessidade de profissionais aptos naquele setor com conhecimentos sobre o assunto e no qual o Biomédico pudesse e estar apto a realizar as testagens por apresentar experiências em técnicas laboratoriais, possibilitar o atendimento compartilhado entre os profissionais atuantes na UBS ou até mesmo em domicílio, promovendo e ampliando intervenções a favor da saúde da população, solucionando essa deficiência da implantação dos testes para que não só as mulheres tenham acessos mais também outras pessoas que precisem ter acesso ao teste VDRL.

REFERÊNCIAS

AERTS, Denise Rangel Ganzo de Castro et al. **Fatores associados ao início da vida sexual ativa de escolares em uma cidade do sul do Brasil**. Aletheia V. 45, p.87-100, set./dez. 2014.

ARAÚJO, Willamis José, et al. **Percepção de enfermeiros executores de teste rápido em Unidades Básicas de Saúde**. Rev Bras Enferm. 2017; V. 71.

COSTA, M.F.L.; BARRETO, S.M. **Estudos epidemiológicos e envelhecimento**. Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde. v. 12, n. 4, p.189 – 201, 2003.

COOPER, Joshua M, et al. **Em tempo: a persistência da sífilis congênita no Brasil -- Mais avanços são necessários!** Rev Paul Pediatr. V. 34, N. 3, 2016.

DAMASCENO, Alessandra B.A, et al. **Sífilis na gravidez**, Revista HUPE, Rio de Janeiro, V.13, N.3, 2014.



CONHECIMENTO DE MULHERES ATENDIDAS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
SOBRE A SÍFILIS
Páginas 85 a 102

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

DOMINGUES, R. M. S. M.; LEAL M. C. **Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo *Nascer no Brasil***, Caderno de Saúde Pública, vol.32, n.6, 2016.

FARIAS, Ilnahra Araruna de. **Estudo da prevalência de doenças sexualmente transmissíveis entre mulheres em idade fértil atendidas em Estratégia de Saúde da Família de Acari/RN**. V.5, N 1, 2015.

GANZ, Niviane et al. **Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes**. Texto Contexto Enferm, V 26, N 2, 2017.

GUANABARA, M. A. O. et al. **Acolhimento e aconselhamento como tecnologia como tecnologias leves em saúde na prevenção da sífilis congênita em Fortaleza-Ceará**. Revista Interface- comunicação, saúde, Educação ISSN 1807. 2014.

GUNTHER, H. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?** Revista Psicologia Teoria e Pesquisa. v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.

KALININ, Y. et al. **Sífilis: aspectos clínicos, transmissões manifestações orais, diagnóstico e tratamento**, Odonto, v. 23, n. 45, p. 65-76, 2016.

LAFETÁ, K. R. G. et al. **Sífilis materna e congênita, subnotificações e difícil controle**, Revista Brasileira Epidemiológica, vol. 19, n. 1, 2016.

MOREIRA, kátia Fernandes Alves, et al. **Perfil dos casos notificados de sífilis congênita**. Cogitare Enferm. V.22 N.2, 2017.

PIMENTEL. M. H et al. **Comportamento sexual e estudantes do ensino superior**. Psic., Saúde & Doenças, v.17 n.3 Lisboa dez. 2016.

REGINA, K. G. L. M. H. J. **Sífilis materna e congênita subnotificações e difícil controle**, Revista Brasileira de Epidemiológica, v. 19, n.1, p.63-74, ISSN 1415-790, 2016.



CONHECIMENTO DE MULHERES ATENDIDAS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
SOBRE A SÍFILIS
Páginas 85 a 102

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

SONDA, Eduardo Chaida, et al. **Sífilis congênita: uma revisão da literatura.** Rev Epidemiol Control Infect. v.3, n.1, 2013.

SANTOS, Vanessa Cruz, et al. **Sífilis: uma realidade prevenível. Sua erradicação, um desafio atual.** Revista Saúde e Pesquisa, v. 2, n. 2, mai./ago. 2009.



CONHECIMENTO DE MULHERES ATENDIDAS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
SOBRE A SÍFILIS
Páginas 85 a 102